

Utilização de plantas medicinais para Covid-19 pela população suburbana de Uberaba - MG: Perfil sociodemográfico dos usuários

Use of medicinal plants for Covid-19 by the suburban population of Uberaba - MG:

Sociodemographic profile of users

Uso de plantas medicinales para Covid-19 por la población del suburbio de Uberaba - MG: Perfil sociodemográfico de los usuarios

Recebido: 11/12/2023 | Revisado: 21/12/2023 | Aceitado: 22/12/2023 | Publicado: 25/12/2023

Gabriel Roel Elias Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2034-9173>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: gabrielroel3@gmail.com

Larissa Martins Tosta

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3838-9043>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: larissa.tosta@hotmail.com

Karina Ferrazzoli Devienne Vicentine

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9390-9517>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: karina.vicentine@uftm.edu.br

Simone Acrani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6804-8743>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: simone.acrani@uftm.edu.br

Resumo

As plantas medicinais e a fitoterapia são terapêuticas usualmente utilizadas para promover bem-estar em saúde. Dentre as populações usuárias dessa prática de saúde, destacam-se moradores de baixa renda de áreas suburbanas, por se tratar de uma estratégia que envolve não só fundamentos científicos, mas também de outros determinantes como relacionamentos interpessoais, cultura, ambiente, crenças e contexto socioeconômico. Considerando o cenário pandêmico da Covid-19, o qual caracteriza-se fortemente pela constante atualização dos conhecimentos, a medicina popular tornou-se uma alternativa cientificamente respaldada e válida no processo de atenuação e/ou cura dos sintomas da infecção pelo SARS-CoV-2. Dessa forma, o presente estudo objetiva demonstrar a relação do perfil sociodemográfico da população suburbana com o uso terapêutico das plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento sintomatológico da Covid-19, através de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, mediante aplicação de uma entrevista semiestruturada. O presente estudo identificou o seguinte perfil de consumidores de plantas medicinais: 100% mulheres, com média de idade de 48 anos, 50% com ensino fundamental completo e residentes na região semi-periférica; evidenciando a relação desse perfil populacional com a prática terapêutica voltada à Covid-19.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Medicamento fitoterápico; Covid-19; População suburbana.

Abstract

Medicinal plants and phytotherapy are therapies commonly used to promote well-being in health. Among the populations that use this health practice, low-income residents of suburban areas stand out, as it is a strategy that involves not only scientific foundations, but also other determinants such as interpersonal relationships, culture, environment, beliefs and socioeconomic context. Considering the Covid-19 pandemic scenario, which is strongly characterized by the constant updating of knowledge, popular medicine has become a scientifically supported and valid alternative in the process of mitigating and/or curing the symptoms of SARS-CoV-2 infection. Therefore, the present study aims to demonstrate the relationship between the sociodemographic profile of the suburban population and the therapeutic use of medicinal plants and herbal medicines in the symptomatological treatment of Covid-19, through exploratory descriptive research, with a qualitative approach, through the application of a semi-structured interview. The present study identified the following profile of consumers of medicinal plants: 100% women, with an average age of 48 years, 50% with complete primary education and residing in the semi-peripheral region; highlighting the relationship between this population profile and therapeutic practice aimed at Covid-19.

Keywords: Plants medicinal; Phytotherapeutic drugs; Covid-19; Suburban population.

Resumen

Las plantas medicinales y la fitoterapia son terapias comúnmente utilizadas para promover el bienestar en la salud. Entre las poblaciones que utilizan esta práctica de salud destacan los residentes de zonas suburbanas de bajos ingresos, ya que es una estrategia que involucra no solo fundamentos científicos, sino también otros determinantes como las relaciones interpersonales, la cultura, el medio ambiente, las creencias y el contexto socioeconómico. Ante el escenario de pandemia de Covid-19, fuertemente caracterizado por la constante actualización de conocimientos, la medicina popular se ha convertido en una alternativa científicamente sustentada y válida en el proceso de mitigar y/o curar los síntomas de la infección por SARS-CoV-2. Por lo tanto, el presente estudio tiene como objetivo demostrar la relación entre el perfil sociodemográfico de la población suburbana y el uso terapéutico de plantas medicinales y fitoterápicos en el tratamiento sintomatológico del Covid-19, a través de una investigación descriptiva exploratoria, con enfoque cualitativo, mediante la aplicación de una entrevista semiestructurada. El presente estudio identificó el siguiente perfil de consumidores de plantas medicinales: 100% mujeres, con edad promedio de 48 años, 50% con educación primaria completa y residentes en la región semiperiférica; destacando la relación entre este perfil poblacional y la práctica terapéutica dirigida al Covid-19.

Palabras clave: Plantas medicinales; Medicamento fitoterápico; Covid-19; Población suburbana.

1. Introdução

As plantas medicinais são aquelas capazes de tratar ou curar enfermidades, e tem sua origem no conhecimento e uso popular, seguindo tradições e hábitos culturais de uma população ou comunidade. Já o termo fitoterápico corresponde à utilização das plantas medicinais para a produção industrializada de medicamentos. Ambos são remédios naturais e tem finalidade terapêutica, com a utilização dos componentes ou derivados ativos das plantas (ANVISA, 2023).

Atualmente, apesar de ser um dos assuntos e práticas bastante comentados e empregados dentro do campo científico, social e midiático, é uma terapia milenar que vem acompanhando as sociedades humanas desde seus primórdios. No Brasil, a utilização da natureza para fins terapêuticos também se fez presente, por meio de uma rica miscigenação de saberes sobre as ervas medicinais, inicialmente pelos indígenas e em seguida, influenciada pela cultura africana e europeia, ao longo do período da colonização. Entretanto, apesar da contribuição de conhecimentos, devido à confluência das culturas, os médicos portugueses restringiram sua atuação contemplando apenas as metrópoles da colônia, enquanto a zona rural e suburbana recorria ao conhecimento popular. A interação entre diferentes povos e a articulação de conhecimentos entre os indígenas, jesuítas e fazendeiros, promoveram a construção da diversificada medicina popular, que ansiava atender as demandas de saúde daquela época (Varela & Azevedo, 2013).

A terapia alternativa (medicina popular/tradicional) moldada em decorrência da limitação de recursos e falta de assistência profissional especializada, ao longo dos anos, circunstanciou e subsidiou a sobrevivência da tradição do uso das plantas medicinais de modo marginal até a atualidade (Rezende & Cocco, 2002). Corroborando, um estudo desenvolvido por Nogueira (1984), evidenciou a existência da medicina popular principalmente entre as camadas da população menos favorecida economicamente, constituída por uma perspectiva pairada no passado quanto às práticas de saúde adotadas, mantendo a legitimidade ao longo dos anos graças à maneira de transmissão de conhecimento intergeracional.

No decorrer da história humana, desde os primórdios até a contemporaneidade, a relação de importância e predominância da medicina popular apresentou-se de maneira variável, tendo sua relevância, por exemplo, no período da colonização brasileira, como apresentado anteriormente, mas com os adventos dos avanços dos processos tecnológicos da medicina alopática e da industrialização farmacêutica, foram substituídos e ressignificados, sendo tratados exclusivamente como crença popular e prática sem embasamento científico (Teixeira et al., 2012).

Entretanto, em decorrência dos efeitos colaterais, alto custo dos medicamentos, o preço elevado da assistência médica privada, precariedade da assistência prestada pela maioria dos serviços públicos, limitação da medicina convencional, aumento das doenças iatrogênicas e crônicas, a dificuldade no acesso à assistência de saúde que dê atenção às demandas e necessidades de toda a população, o enfraquecimento da relação médico-paciente, e a falta de reconhecimento da tradição do uso de plantas medicinais como complemento terapêutico, acarretou, novamente, na maior procura e adesão pela população e profissionais da

saúde às práticas de saúde que condizem com a realidade e contexto social, cultural, econômico e político da população (Nogueira, 1984; Rezende & Cocco, 2002; Teixeira et al., 2012; Zeni et al., 2017).

Mediante as práticas do uso das plantas medicinais e os fitoterápicos no Brasil, destaca-se seu envolvimento até mesmo em situações críticas de saúde, como a vivenciada recentemente pela pandemia da Covid-19. No ano de 2019, um vírus denominado de SARS-CoV-2 surgiu e se espalhou por todo o mundo, causando nos pacientes infectados uma síndrome respiratória aguda grave, promovendo um índice de 5,1% de mortalidade sob a humanidade (Braga & Ramos, 2021).

Instalada a maior crise de saúde no mundo, pesquisadores e estudiosos iniciaram as buscas por formas de prevenção, tratamento e cura contra a nova doença, sejam através de vacinas, remédios, compostos sintéticos e/ou derivados de plantas. Na literatura foram registradas pesquisas que comprovaram a ação das plantas medicinais contra vírus causadores de doenças respiratórias através da utilização dos extratos brutos ou ativos na forma pura (Khan et al., 2020). De acordo com a pesquisa desenvolvida por Braga e Ramos (2021), constatou-se que durante a pandemia, o consumo de plantas medicinais teve aumento de 27% e de fitoterápicos de 21,9%. Dos 151 entrevistados, 90,1% e 50,3% afirmaram usufruir de plantas medicinais e fitoterápicos como terapêutica, respectivamente, demonstrando a amplitude da prática durante a pandemia.

Portanto, considerando a trajetória história e, conseqüentemente, a importância das práticas em saúde com plantas medicinais e fitoterápicos, objetivou-se com o presente estudo demonstrar a relação do perfil sociodemográfico da população suburbana da cidade de Uberaba, estado de Minas Gerais (MG), com o uso terapêutico das plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento sintomatológico da Covid-19.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, com indivíduos que tiveram Covid-19 e são moradores da região periférica da cidade de Uberaba-MG, devidamente cadastrados nas estratégias de saúde da família (ESF) e Unidades de Saúde de referência da região. Os dados do universo da pesquisa são de domínio da Seção de Sistemas em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde em conjunto com o Departamento de Atenção Básica, sendo essas as principais fontes para viabilizarem as ações da pesquisa. Para definição do território periférico do município, foram utilizadas as informações fornecidas pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Uberaba.

Para a coleta dos dados foi realizado uma entrevista semi-estruturada, utilizando um instrumento adaptado, validado na literatura e com o consentimento dos autores Marçal et al. (2003), Santos et al. (2020), Silva et al. (2014), Ribeiro et al. (2013) e Colet et al. (2015). O instrumento apresenta questionamentos relacionados aos aspectos sociodemográficos dos participantes. As entrevistas aconteceram por chamada telefônica, devido ao cenário pandêmico ainda instalado na época da coleta dos dados. Quanto a amostra desejada, optou-se pelo método de saturação de dados.

A análise dos dados coletados seguiu a metodologia descrita por Minayo (2008), contemplando 4 etapas, sendo elas: redução, categorização, interpretação dos dados e redação do relatório. Os entrevistados foram resguardados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e seus dados pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a Lei 13.709 de 2018, ambos assegurando todos os seus direitos. O projeto de pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, catalogado pelo nº 52271321.6.0000.5154 (CAAE).

3. Resultados e Discussão

O cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais e fitoterápicos possibilitou, através do presente estudo, a definição do perfil sociodemográfico dos indivíduos praticantes, estando estes representados por um quantitativo de 04 indivíduos dos 30 entrevistados, indicando o quadro de vulnerabilidade que esse saber está submetido na atualidade. Nesse sentido, Balestrin et al. (2020) corroboram ao evidenciar que, ainda que o saber tradicional seja essencial para a manutenção da

prática com plantas medicinais, a mesma apresenta-se sob ameaça de desaparecimento, devido a diferentes fatores, dentre eles o distanciamento dos indivíduos das fontes/ambientes naturais e influências externas da atualidade, como a globalização (Balestrin, et al, 2020; Carneiro, et al., 2016).

Desse modo, com base nos dados dos indivíduos participantes da pesquisa, evidenciou-se o seguinte perfil sociodemográfico: todas são do gênero feminino (04), com média de idade de 48 anos, ensino fundamental completo, residentes na região semi-periférica do município de Uberaba - MG e renda familiar média de até 1 salário-mínimo, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Dados sociodemográficos dos entrevistados que afirmaram ter utilizado plantas medicinais e/ou fitoterápicos para tratar os sintomas da Covid-19, com média e prevalência.

Entrevistado	Gênero	Idade	Cor da Pele	Grau de Escolaridade	Localidade	Renda Média Familiar (SM)
1°	Feminino	53 anos	Branca	Fundamental completo	Semi-Periferia	até 1 SM
2°	Feminino	50 anos	Branca	Até 4° série do fundamental	Semi-Periferia	de 2 à 3 SM
3°	Feminino	59 anos	Branca	Ensino superior completo	Semi-Periferia	1 à 2 SM
4°	Feminino	30 anos	Preta	Fundamental completo	Semi-Periferia	até 1 SM
Média e Prevalência	100% Feminino	48 anos	75% Branca	50% Fundamental completo	100% Semi-Periferia	50% até 1 SM

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com resultados semelhantes aos do presente estudo, Szerwieski et al. (2017) observaram que mais de 72% dos idosos faziam uso de plantas medicinais, assim como no estudo de Paiva et al. (2022), o qual constatou-se que 100% dos idosos entrevistados afirmaram fazer uso das plantas e obter resultados satisfatórios para saúde. Nesse sentido, Brasileiro et al. (2008) apontam que a razão da população mais velha fazer maior uso de plantas medicinais está pautado na “menor atenção da população mais jovem quanto ao conhecimento transmitido através das gerações, mesmo que pessoas desta faixa etária tenham acesso à escolaridade” (p. 631).

Na atualidade, a transmissão intergeracional dos conhecimentos e a promoção de qualidade de vida são aspectos presentes e muito importante para a ampliação e sustentação dos conhecimentos e da prática com plantas medicinais ao longo do tempo, estando as mulheres se destacando nesse papel, com prevalência de 100% das entrevistadas no presente estudo. Desse modo, de acordo com evidências históricas, as mulheres ao longo do tempo desempenharam um papel de cuidadora da família, reproduzindo um estilo de cuidado herdado pelos seus ancestrais, tornando-se assim um membro do núcleo familiar responsável tanto pela manutenção do bem-estar de todos, como da transmissão dos conhecimentos entre as gerações (Cabral et al., 1995; Ceolin et al., 2011; Neri et al., 2018). Corroborando, Braga e Silva (2021) e Pereira et al. (2016) evidenciaram o destaque da figura feminina quando relacionada a utilização de plantas medicinais, representando 72,2% e 58,7% dos entrevistados, respectivamente.

A utilização de plantas medicinais relacionada a localização espacial, com destaque para regiões periféricas dos centros urbanos, ainda é uma temática incipiente no meio científico, se fazendo necessários muitos estudos para transparecer e evidenciar a realidade. Entretanto, a unanimidade dos saberes e práticas sobre as plantas medicinais entre as mulheres de baixa

renda e moradoras da periferia é um resultado também evidenciado pela pesquisa de Rosa et al. (2014), no qual mulheres da periferia da cidade São Paulo objetivavam cuidar da própria saúde e dos demais familiares, considerando os benefícios para saúde com o uso dos recursos naturais.

Além dos fatores intrínsecos da população, as condições socioeconômicas refletem direto ou indiretamente na prática com as plantas medicinais, sendo observado na presente pesquisa que 50% dos entrevistados, apresentaram ensino fundamental completo, e 50% possuíam renda familiar até 1 salário-mínimo. Tais condições são compreendidos por uma relação inversamente proporcional, ou seja, quanto menor a escolaridade ou renda, maior o uso e cultivo das plantas medicinais, podendo ser explicadas pela passagem de conhecimento e tradição intergeracional, promovendo maior familiaridade com as plantas. Podemos considerar também que o baixo poder aquisitivo, pode estimular a busca por tratamentos alternativos, mais baratos e de fácil acesso (Szerwieski et al., 2017; Cruz et al., 2017; Brito, 2015; Pacheco et al., 2013; Oliveira et al., 2018). Corroborando com nossos achados, Machado (2020), Moreira et al. (2021) e Nascimento et al. (2015) evidenciaram que o conhecimento sob as plantas medicinais estava relacionado com a população de baixa renda e menor escolaridade.

4. Conclusão

O carácter longo e expansivo da prática em saúde com plantas medicinais e fitoterápicos, são mantidos em decorrência do nível de resolutividade e acessibilidade que essa prática vem apresentando sob o processo de saúde-doença da população, estando presente em parcelas populacionais específicas em decorrência de fatores intrínsecos e extrínsecos dos indivíduos. Ao traçar o perfil sociodemográfico da população usuária das plantas medicinais no contexto da pandemia da Covid-19, na cidade de Uberaba - MG, observou-se a prevalência de mulheres, com idade média de 48 anos e renda familiar de até 1 salário mínimo, corroborando com as pontuações da literatura.

Os resultados obtidos evidenciam a prevalência da prática naturalista sob o estilo de vida de indivíduos de baixa renda, menor escolaridade e residentes na periferia, possibilitando uma compreensão ampliada e mais profunda das características que envolvem a prática com as plantas medicinais e os fitoterápicos, quanto a transmissão do saber entre gerações e a prática enquanto alternativa viável de tratamento e acessibilidade financeira.

Ademais cabe destacar a importância e necessidade de mais pesquisas e discussões dentro dessa linha de estudo, haja vista a existência de lacunas do conhecimento quando ao uso de plantas medicinais pela comunidade, principalmente quando relacionado a população suburbana, perspectiva essa ainda em ascensão no meio científico, tornando o presente estudo um objeto incentivador para nossas novas pesquisas.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2023). *Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais*. <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>
- Balestrin, J. T., et al. (2020). Uso de plantas medicinais em uma comunidade rural do município de Sertão, Norte do Rio Grande do Sul. *Brazilian Journal of Development*, 6 (11), 84391-84405.
- Braga, J. C. B., & Silva, L. R. (2021). Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4 (1), 3831-3839.
- Brasileiro, B. G., et al. (2008). Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 44 (4), 629-636.
- Brito, N. C. (2015). *Perfil de utilização e fatores associados ao uso de plantas medicinais em pessoas com diabetes mellitus em Minas Gerais, Brasil*. Belo Horizonte. [Tese de dissertação não publicada]. Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AT6NR5>
- Cabral, I. E., & Tyrrell, M. A. R. (1995). O estilo de cuidar da mãe e o trabalho da enfermagem. *Revista Enfermagem da UERJ*, 3 (2), 189-195.
- Carneiro, M. S., et al. (2016). Comunidade rural e escolar na valorização do conhecimento sobre plantas medicinais. *Biotemas*, 29 (2), 89-99.
- Ceolin, T., et al. (2011). Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45 (1), 47-54.

- Colet, C. F., et al. (2015). Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*, 10 (36), 1-13.
- Cruz, V. M. S., et al. (2017). Aspectos socioeconômicos e o cultivo de plantas medicinais em quintais agroflorestais urbanos (qaf) no município de Breu Branco, Pará, Brasil. *Revista Enciclopédia Biosfera*, 14 (25), 158-170.
- Khan, S., et al. (2020). Emergence of a Novel Coronavirus, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2: Biology and Therapeutic Options. *Journal of Clinical Microbiology*, 58(5), 00187-20.
- Machado, E. F. (202). Análise do uso de plantas medicinais a partir dos fatores renda, escolaridade e faixa etária em uma comunidade do nordeste paraense (Manuscrito não publicado). Museu Paraense Emílio Goeldi.
<https://www.32rba.abant.org.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czoZNToiYT0xOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSVZPIjtzOjQ6IjMxNTciO30iO3M6MT0iaC17czoZMjoiZmU3MzZkZTU2ZDdjMTgxODIzNTZkMG15ZDYwYWE1MWUiO30%3D>
- Marçal, A. C., et al. (2003). Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população de Goioerê – PR. *Rev. Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 7 (1), 21-23.
- Minayo, M. C. S. (2008). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Moreira, K. F. G., et al. (2021). Plantas medicinais utilizadas por mulheres assistidas pela estratégia saúde da família. *Revista de Casos e Consultoria*, 12 (1), 27256.
- Nascimento, B. J., et al. (2015). Uso de Plantas Medicinais no Tratamento da Estomatite Aftosa Recorrente na Cidade de Petrolina–Pernambuco. *Revista Cereus*, 7(3), 18-37.
- Nogueira, K. F. G., et al. (1984). Recursos naturais nas práticas caseiras de cuidados à saúde da família. *Rev. esc. enferm. USP*, 18 (2), 177-186.
- Neri, G. F., et al. (2018). Uso de Plantas Medicinais nas Unidades de Saúde da Família do Alto Sobradinho e Cocão do Município de Santo Antônio de Jesus-BA. *Revista Ensaios e Ciências*, 22 (1), 58-62.
- Oliveira, V. B., et al. (2018). Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo, PR. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 22 (1), 57-64.
- Pachêco, N. M. D., et al. (2013). Uso de plantas medicinais, obtenção, acondicionamento e preparo de remédios por idosas. *Sociedade brasileira de geriatria e gerontologia*, 4 (4), 298-303.
- Paiva, L. M. S., et al. (2022). O uso de plantas medicinais por um grupo de idosas no município de Arapiraca – AL. *Research, Society and Development*, 11 (10), 131111032531.
- Pereira, A. R. A., et al. (2016). Uso tradicional de plantas medicinais por idosos. *Revista Rene*, 17 (3), 427-434.
- Rosa, P. R. L. S., et al. (2014).). Uso de plantas medicinais por mulheres negras: estudo etnográfico em uma comunidade de baixa renda. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48 (esp), 45-52.
- Santos, K. M., et al. (2020). Levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas no município de Tocantinópolis –TO. *Revista Desafios*, 7 (especial).
- Silva, A. B., et al. (2014). Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl*, 35 (2), 233-238.
- Szerwieski, L. L. D., et al. (2017). Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. *Rev. Eletr. Enf.*, 19 (4), 1-11.
- Rezende, H. A., & Cocco, M. I. M. (2002). A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. *Rev Esc Enferm USP*, 36(3), 282-288.
- Ribeiro, L. U., et al. (2013). Plantas medicinais e conduta terapêutica de idosos atendidos em unidade básica de saúde do município de Gurupi – Tocantins. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 11 (37), 24-30.
- Teixeira, J. B. P., et al. (2012). *A Fitoterapia no Brasil: da Medicina Popular à regulamentação pelo Ministério da Saúde*.
<https://pt.scribd.com/document/309130032/A-Fitoterapia-no-Brasil-da-Medicina-Popular-a-regulamentacao-pelo-Ministerio-da-Saude>
- Varela, D. S. S., & Azevedo, D. M. (2013). Dificuldades de profissionais de saúde frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 5 (2), 3588-00.
- Zeni, A. L. B., et al. (2017). Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22 (8), 2703-2712.